# O PAPEL DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA NA POUPANÇA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE ESPACIAL[1]

João Pedro Gesser[2], Marianne Zwilling Stampe[3].

[1]Vinculado ao projeto "O papel da dinâmica demográfica no crescimento econômico espacial: evidência empírica para o Brasil"
[2]Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROIP/UDESC
[3] Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG - marianne.stampe@udesc.br

No Brasil a cada ano é possível perceber uma mudança importante, a estrutura demográfica está se alterando. As projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam para um envelhecimento populacional e queda nas taxas de natalidade. Mas esse fenômeno não é exclusivo do Brasil, a transição demográfica é um fato observado em praticamente todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, em diversos gradientes, vem acontecendo a pelo menos 200 anos, e vem sendo estudada desde o século passado, esse período corresponde ao período de industrialização e inserção das mulheres na força de trabalho, além do período de maior melhoria nos padrões de vida das populações em toda a história.

Um importante aspecto da transição demográfica é o indicador de razão de dependência, que consiste na razão entre a população dependente (idosos e crianças) e a população economicamente ativa. Com a queda da taxa de natalidade abaixo da taxa de reposição de dois filhos e o envelhecimento da população, as projeções indicam que a taxa de natalidade tende a cair nas próximas décadas impactando as políticas públicas, previdência social, taxas de poupança, distribuição do orçamento público etc.

A transição demográfica, sendo um evento tão complexo, não se dá da mesma forma em todo o país. Assim, uma análise regional se torna mais interessante, podendo se entender as especificardes locais e como a transição demográfica as afeta.

Os modelos de regressão linear mostram como as variáveis demográficas impactam a poupança. É notável o impacto da renda per capita (LnRenda_Pct) e da população urbana (LnUrbana), assim como é importante entender o motivo da participação da população economicamente ativa engajada (Participação_L) e da proporção de mulheres nos municípios diminuírem a poupança per capita. Mas, como mostra o teste de Moran I, existe uma autocorrelação espacial entre as variáveis, tendo como consequência resultados viesados e inconsistentes. Assim sendo, um modelo de regressão espacial se aplicaria melhor ao problema. A primeira diferença importante ao se olhar o modelo de regressão espacial é o parâmetro rho, ele mede o impacto que um aumento na poupança em um município vizinho gera na poupança do município em análise. Como, nesse caso, ele é positivo e estatisticamente significativo, isso indica que um aumento na taxa de poupança nos municípios vizinhos aumenta a taxa de poupança do município analisado, gerando o efeito de transbordamento, onde a poupança em um município gera um efeito que aumenta a poupança local. É importante para futuras análises entender o motivo da variável de razão de dependência (LnDpif) não ter sido significativa, já que

está proporção tem impacto direto na poupança. Foram utilizados dados dos censos de 2000 e 2010 para o cálculo dos modelos de regressão.

**Tabela 1.** *Modelos de Regressão Espacial*

```
Coefficients:
                 Estimate Std. Error  t-value  Pr(>|t|)
(Intercept)     17.205141   3.313672   5.1922 2.079e-07 ***
Participação_L  -3.193792   0.529852  -6.0277 1.663e-09 ***
LnUrbana         1.519647   0.134587  11.2912 < 2.2e-16 ***
LnDpif          -0.172747   0.436437  -0.3958    0.6922
mulheres       -74.623077   4.268432 -17.4826 < 2.2e-16 ***
LnRenda_Pct      4.200047   0.193261  21.7325 < 2.2e-16 ***
lambda          -0.326985   0.042514  -7.6912 1.458e-14 ***
rho              0.466487   0.026149  17.8393 < 2.2e-16 ***
---
Signif. codes:  0 ‘***’ 0.001 ‘**’ 0.01 ‘*’ 0.05 ‘.’ 0.1 ‘ ’ 1

Wald test that rho and lambda are both zero:
 Statistics: 19.683 p-val: 9.1416e-06
```

**Palavras-chave:** Demografia. Poupança